

Perfil epidemiológico da esquistossomose em crianças e adolescentes de até 14 anos no estado da Paraíba durante o período de 2011 a 2015.

Taisa B. R. Guedes¹; Edécio B. Neto¹; Renata S. Ferreira¹; Luciana C. Trindade²

1-Acadêmicos de Medicina. Faculdade de Medicina Nova Esperança - Av. Frei Galvão, 12, Gramame, João Pessoa/PB, CEP 58067-695. E-mail: taisa_rocha@live.com. 2- Professora/orientadora. Faculdade de Medicina Nova Esperança - Av. Frei Galvão, 12, Gramame, João Pessoa/PB, CEP 58067-695.

A esquistossomose é causada pelo trematódeo *Schistosoma mansoni*. No Brasil, ainda é uma doença prevalente, principalmente no Nordeste, estando associada à pobreza e aos hábitos de uma determinada população. As crianças em idade escolar tendem a ser o grupo mais exposto, pois se divertem rotineiramente em rios. O objetivo do trabalho foi analisar os casos de esquistossomose diagnosticados na Paraíba, em crianças e adolescentes de até 14 anos, no período de 2011 a 2015. Trata-se de um estudo descritivo com base nos dados publicados no Datasus. Foram observadas as seguintes variáveis: ano de notificação, sexo, idade, raça, escolaridade e região metropolitana de residência. Na Paraíba, foram notificados 158 casos de esquistossomose em crianças e adolescentes de até 14 anos, sendo 4 (2,53%) em crianças com menos de 1 ano, 54 (34,18%) na idade entre 5-9 anos e 100 (63,29%) na idade entre 10-14 anos. Quanto ao sexo, houve prevalência do sexo feminino com 88 casos (55,7%). Quanto à raça, das 154 crianças e adolescentes de 1 a 14 anos que responderam, não houve diferença entre quantidade de pardos e brancos, representando 19 casos cada (12,34%), no entanto, nas 4 crianças menores de 1 ano, houve 1 negro e 1 pardo (25% cada). Quanto à escolaridade, dos que tinham mais de 5 anos, 48 (31,2%) estudavam, 17 (11%) eram analfabetos e 89 (57,8%) não informaram. Quanto à região metropolitana de residência foi constatado que 141 (89,24%) residiam em Campina Grande, 10 (6,33%) em João Pessoa e 7 (4,43%) em outras localidades. Diante do exposto, é notável que a incidência de esquistossomose principalmente em crianças ainda é alta. Por causa disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece sua prioridade nos programas de controle das endemias, além de ressaltar a importância da notificação para identificação dos locais de transmissão e, assim, realizarem programas educativos eficazes na diminuição dos riscos.

Palavras-Chave: esquistossomose, saúde da criança, medicina social.